

DOR NA CINTURA PÉLVICA EM ADOLESCENTES GRÁVIDAS

¹Renata Cristina Lacerda Bitencourt; ²Andrea Lemos Bezerra de Oliveira

¹Estudante do curso de Fisioterapia CCS-UFPE; E-mail: renata.lacerda2@hotmail.com

²Docente/pesquisador do departamento de Fisioterapia CCS-UFPE; E-mail: andrealemos4@gmail.com

Sumário: A dor na cintura pélvica relacionada com a gestação é o distúrbio musculoesquelético mais comumente encontrado na prática clínica, podendo causar repercussões, funcionais, laborais e sociais nas gestantes acometidas. O objetivo desse estudo foi verificar a associação entre a intensidade da dor na cintura pélvica e o nível de incapacidade funcional em adolescentes grávidas. Trata-se de um estudo observacional, envolvendo 73 gestantes na faixa etária de 10 a 19 anos, entre a 28^o e 40^o semana de gestação. As gestantes foram diagnosticadas através dos testes de provocação álgica para diagnóstico da dor na cintura pélvica. O nível de incapacidade funcional foi avaliado através do Índice de Incapacidade de Oswestry (ODI) e a intensidade da dor na cintura pélvica, através da Escala Analógica Visual (EAV). Houve uma maior frequência da síndrome Sacroilíaca Bilateral (63,3%) e 52% das gestantes apresentaram incapacidade moderada. Foi encontrada correlação positiva entre a intensidade da dor na cintura pélvica e o nível de incapacidade funcional em adolescentes grávidas ($r: 0,437$ $p\text{-valor} < 0,001$). Os achados do presente estudo mostram a influencia da dor na capacidade funcional da gestante.

Palavras-chave: dor na cintura pélvica, gravídes, incapacidade funcional.

INTRODUÇÃO

A dor na cintura pélvica relacionada à gravidez inicia-se durante a gestação ou nas três primeiras semanas após o parto e é definida por processo álgico entre a crista ilíaca posterior e a prega glútea, particularmente nas proximidades das articulações sacroilíacas. A dor pode irradiar e ou não para a região posterior da coxa, podendo também ocorrer em conjunto ou separadamente na sínfise púbica (VLEEMING et al., 2008; KOVACS et al., 2012). Como repercussões desta condição, está a interferência direta na capacidade funcional e na qualidade de vidas das gestantes. Na adolescência há uma série de ajustes fisiológicos e biomecânicos. É um período em que ocorre mudanças físicas importantes e rápidas, o que poderia sugerir uma maior predisposição de dor na cintura pélvica em grávidas adolescentes (WHO, 2005). Diante do exposto o presente estudo objetiva verificar a associação entre a intensidade da dor na cintura pélvica relacionada com a gestação e o nível de incapacidade funcional em adolescentes grávidas

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado no ambulatório de pré-natal para adolescentes do Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros (CISAM), instituições pública que compõe o Sistema Único de Saúde (SUS). A execução do projeto teve início em agosto de 2014 e término em julho de 2015. Adotou-se como critérios de inclusão: gestantes com idade entre 10 e 19 anos; presença de dor na cintura pélvica; gestantes entre a 28^o e a 40^o semana de gravidez, calculada a partir da data da última menstruação (DUM), desde que conhecida e confiável, E/OU confirmada pelo primeiro exame ecográfico. Foram considerados como

critérios de exclusão: distúrbios osteoarticulares; doenças neuromusculares; cirurgia anterior de coluna, pelve ou fêmur; neoplasias.

No procedimento para coleta de dados as adolescentes foram convidadas a participarem da pesquisa no momento da espera pela consulta pré-natal. Após a explicação sobre a pesquisa, as voluntárias foram avaliadas quanto aos critérios de elegibilidade.

Este projeto de pesquisa foi um subproduto de um estudo em andamento de uma tese de doutorado intitulada “Fatores associados à dor na cintura pélvica relacionada com a gestação em adolescentes: um estudo de caso-controle” previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco (CEP/CCS/UFPE), protocolo CAAE: 16489013.0.0000.5208.

A avaliação foi realizada entre a 28ª e 40ª semana de gestação, e, nesse momento, foram registrados os dados referentes às características sociodemográficas e antropométricas. As gestantes foram diagnosticadas através dos testes de provocação algica para diagnóstico da dor na cintura pélvica recomendados por Vleeming et al. (2008). O nível de incapacidade funcional, através do Índice de Incapacidade de Oswestry (ODI) e a intensidade da dor na cintura pélvica, através da Escala Analógica Visual (EAV) também foram avaliados.

Na avaliação foi considerada como dor na cintura pélvica relacionada à gestação se a paciente apresentasse dor na região sacroilíaca e profunda glútea, com envolvimento ou não da sínfise púbica. O diagnóstico de tal distúrbio foi confirmado pela positividade no teste de provocação pélvica posterior ou no teste de elevação ativa da perna reta, além da confirmação de pelo menos um dos outros três testes (palpação do ligamento sacroilíaco longo dorsal, palpação da sínfise púbica e teste de Trendelenburg) (VLEEMING et al., 2008; STUGE et al., 2004; STUGE et al., 2011).

Para quantificar a intensidade da dor foi utilizada a Escala Analógica Visual (EAV). A escala consiste em uma linha reta de 100 mm com uma linha transversal em cada extremidade acompanhada dos seguintes descritores: ausência de dor e a pior dor possível. A voluntária foi solicitada a assinalar com uma linha vertical qual o intervalo que melhor representa a intensidade da sua dor. A distância, em centímetros, entre o descritor ausência de dor e a marcação realizada pela paciente deve ser mensurada pelo pesquisador (HUSKISSON, 1974). O nível de incapacidade funcional foi avaliado pelo Índice de Incapacidade de Oswestry - ODI (Oswestry Disability Index), versão 2.0.

Para a análise estatística, Inicialmente, foram obtidas tabelas de distribuição de frequências para as variáveis categóricas e para as variáveis quantitativas foram calculadas medidas de tendência central e de dispersão.

Na análise das variáveis quantitativas foi utilizado o coeficiente de correlação de Pearson. Em toda análise estatística foi adotado o nível de significância de 5% e utilizado o software SPSS (versão 20).

RESULTADOS

Os achados do nosso estudo mostram que no total de 73 gestantes avaliadas a média de idade gestacional foi de $33,22 \pm 3,00$ semanas. A maioria das gestantes (95,9%) possuía idade entre 15 e 19 anos e a média geral da intensidade da dor foi de 57,79. O Índice de Incapacidade Funcional apresentou uma maior frequência para a incapacidade moderada (52%) (Tabela 1). Em relação ao envolvimento articular as proporções, apresentam-se da seguinte forma: Síndrome da Cintura Pélvica (23,3%); Síndrome Sacroilíaca Unilateral (13,7%); Síndrome Sacroilíaca Bilateral (63,3%). Houve uma correlação positiva entre a intensidade da dor e o nível de incapacidade funcional (Figura 1).

Tabela 1 - Nível de incapacidade funcional das adolescentes com dor na cintura pélvica relacionada à gestação.

Índice de Incapacidade Oswestry (ODI)	de n	%
0 a 20% - Incapacidade mínima	21	28,8
21 a 40% - Incapacidade moderada	38	52,0
41 a 60% - Incapacidade severa	13	17,8
61 a 80% - Invalidez	1	1,4

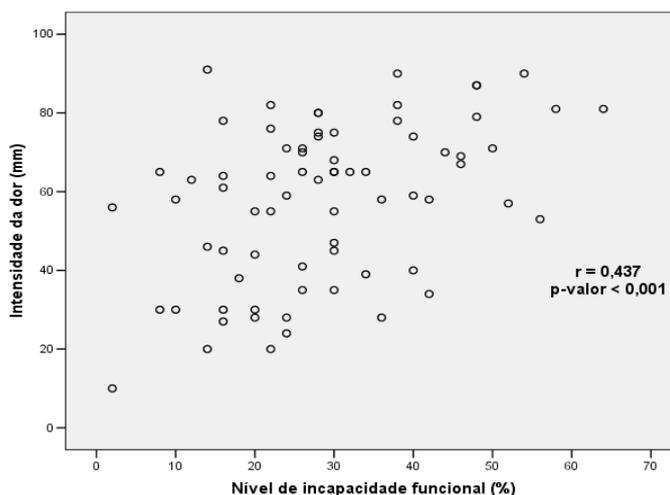


Figura 1 - Correlação entre a intensidade da dor e o nível de incapacidade funcional em gestantes adolescentes com dor na cintura pélvica relacionada à gestação.

DISCUSSÃO

Houve uma correlação entre a intensidade da dor na cintura pélvica e o nível de incapacidade funcional em adolescentes grávidas. Estudos anteriores confirmam que grande parte do grupo de gestante com dor na cintura pélvica possuía tanto dor como também incapacidade (OBERG et al., 2003; CROFT et al., 1998). Alguns desses estudos sugerem que o ODI comparado a outros questionários, mostra-se mais adequado e eficiente para avaliar uma população com maior grau de deficiência (FAIRBANK; PYNSENT, 2000).

Apresentou um ODI de maior proporção em incapacidade moderada. Estudo realizado em grávidas com dor lombopélvica musculoesquelética também mostram maior incapacidade moderada. Há uma maior cautela ao movimento em grávidas com incapacidade moderada, em comparação com aquelas com baixo nível de incapacidade (BEALESA et al., 20015).

CONCLUSÕES

Os achados do presente estudo mostram uma relação entre intensidade da dor na cintura pélvica e o nível de incapacidade funcional mostrando a influencia da dor na capacidade funcional da gestante. Próximos estudos precisam focar nos fatores de risco para o desenvolvimento da dor da cintura pélvica, especialmente nesta população, para que formas de prevenção possam ser implantadas no acompanhamento pré-natal.

AGRADECIMENTOS

A realização deste estudo não seria possível sem o auxílio da Propesq, a Universidade Federal de Pernambuco, a orientadora Andrea Lemos Bezerra de Oliveira, e ao coorientador Carlos Henrique Silva de Andrade.

REFERÊNCIAS

BEALESA D, LUTZA A, THOMPSONA J, MARTIN WANDB B, O'SULLIVANA P. Disturbed body perception, reduced sleep, and kinesiophobia in subjects with pregnancy-related persistent lumbopelvic pain and moderate levels of disability: An exploratory study. *Terapia manual*, 2015.

CROFT PR, et al. Outcome of low back pain in general practice: A prospective study. *BMJ* .316:1356–9, 1998.

FAIRBANK JC, PYNSENT PB. The Oswestry Disability Index. *Spine*, 25:2940–52. 2000.

KOVACS, F. M. et al. Prevalence and factors associated with low back pain and pelvic girdle pain during pregnancy: a multicenter study conducted in the Spanish National Health Service. *Spine*, v. 37, n. 17, p. 1516-1533, 2012.

OBERG B, et al. Back pain in primary care. A prospective cohort study of clinical outcome and healthcare consumption. *Adv Physiother* 2003;5:98–108, 2003.

VLEEMING, A. et al. European guidelines for the diagnosis and treatment of pelvic girdle pain. *European spine journal: official publication of the European Spine Society, the European Siplal Deformity Society, and the European Section of the Cervical Spine Research Society*, v. 17, n. 6, p. 794-819, 2008.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Nutrition in adolescence: issues and challenges for the health sector: issues in adolescent health and development*. Geneva: World Health Organization, 2005